

O USO DO VÉU NA IGREJA DE CORINTO: UMA LEITURA DE 1COR 11,2-16

Paulo Sérgio Araújo Gouveia¹

Resumo

A Igreja de Corinto, fundada por Paulo em sua segunda viagem, adotou tanto para homens quanto para mulheres o uso do véu em suas celebrações. Paulo não se opõe a esta prática, mas procura organizar melhor, permitindo que somente as mulheres fizessem uso do véu. Este artigo objetiva compreender essa prática na Igreja de Corinto e a orientação paulina a esse respeito. A metodologia utilizada foi a análise de bibliografia sobre o tema. Como conclusão chegou-se a compreensão de que a finalidade das orientações de Paulo é a manutenção da unidade na comunidade e o respeito entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Cultura. Religiosidade. Gênero.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando na Igreja a volta de uma prática comum na Igreja de Corinto: o uso do véu pelas mulheres nas celebrações eucarísticas. Tanto as que usam como aqueles que defendem essa prática se fundamentam nas orientações de Paulo à comunidade de Corinto (1Cor 11,2-16). Estudando a religiosidade greco-romana, percebe-se que o uso do véu nas celebrações era uma prática comum tanto para homens quanto para mulheres na religião do mundo romano. A comunidade de Corinto, oriunda desse universo religioso, apenas continuou com a prática do uso. Do véu.

Na primeira Carta aos Coríntios, Paulo não se opôs a esta prática, mas a organiza, impondo limites. Ele tinha pregado a igualdade entre homens e mulheres em Cristo nas suas comunidades. No entanto, a igualdade

¹ Mestrando no Programa de Pós- Graduação em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e Professor no Seminário São João Maria Vianney. E-mail: araujogouveiap@gmail.com

pregada por Paulo diz respeito à dignidade humana na condição de cristãos e parece que Paulo considera um problema o uso indiscriminado do véu para homens e mulheres, pois esse uso enfatizava a igualdade, mas não considerava a diversidade de gênero. Homens e mulheres são iguais, mas isso não significa que não exista diferenças entre eles. Por isso, Paulo afirma que o uso do véu deve ser restrito às mulheres quando "ora ou profetiza". Daqui podemos deduzir que na celebração da comunidade quando as mulheres fossem usar a palavra deveriam usar o véu como distintivo de seu gênero.

2 O USO DO VÉU NA IGREJA DE CORINTO

A Igreja de Corinto foi fundada por Paulo na sua segunda viagem missionária. Para esta comunidade o apóstolo enviou diversas cartas. Considera-se que antes da que é considerada a primeira carta, Paulo enviou uma outra (1Cor 5,9-11) que se perdeu. Depois ele recebeu uma carta desta Igreja pedindo solução para diversos problemas. Na Primeira Carta, principalmente a partir de 1Cor 7,1, Paulo se debruça sobre essas questões buscando uma solução, entre as inúmeras questões colocadas encontra-se a do uso do véu. Por isso, ele dá orientações a esse respeito. Na realidade, ele procura regulamentar essa prática do mesmo modo que fará em relação aos dons carismáticos, sobre a carne sacrificada aos ídolos e a Santa Ceia.

A primeira Carta aos Coríntios pode ser organizada da seguinte forma: de início uma introdução (1Cor 1,1-9), no corpo da epístola inicia com as divisões na comunidade e estas divisões são apresentadas como frutos da sabedoria humana que Paulo contrapõe à sabedoria de Deus (1Cor 1,10-4, 21). Logo após, Paulo enfrenta os problemas da comunidade (1Cor 5-16), procurando responder aos diversos questionamentos: a imoralidade sexual, as carnes sacrificadas aos ídolos, casamento e virgindade, o comportamento nas celebrações, os carismas e sobre a ressurreição. O tema proposto nesta pesquisa, o uso do véu, está inserido no questionamento

sobre o comportamento nas celebrações, mais precisamente em 1Cor 11,2-16.

A perícope começa com Paulo elogiando a Igreja de Corinto por manter as tradições tais como ele as entregou à comunidade (1Cor 11,2). Ele não deixa claro quais sejam estas tradições, mas aqui está o que se costuma chamar de *captacio benevolentiae*, isto é, um elogio com a finalidade de conquistar o leitor. Logo depois, Paulo expõe o problema sobre o uso do véu nas celebrações por parte de homens e mulheres.

Paulo começa a sua exposição lembrando uma verdade fundamental sobre a relação homem e mulher nas Sagradas Escrituras, ele afirma “que a origem de todo homem é Cristo, a origem da mulher é o homem, e a origem de Cristo é Deus” (At 11,3), aqui ele está fazendo uma clara referência a Gn 2. No texto original em grego, Paulo usa o termo *kephalé*, que em português pode ser traduzido por “origem” ou “cabeça”. “Em 1Cor 11,3, *kephalé* parece ter o sentido de “base da existência” ou fonte procedente [...] (Kroeger, 2008, p. 167). Paulo faz uma espécie de gradação. Cada um dos citados tem uma fonte, uma origem. A origem do homem é Cristo e a origem da mulher é o homem. Não no sentido de desigualdade, mas de relacionalidade entre eles. Fiorenza comentando esse texto afirma:

Em primeiro lugar existe uma hierarquia descendente, Deus-Cristo-homem-mulher, na qual cada membro anterior, como “cabeça” ou “fonte”, está acima do outro seguinte “no sentido de que estabelece o seu, do outro”. Por isso, Paulo pode declarar que o homem foi criado para ser a imagem e manifestação de Deus, ao passo que a mulher é a glória do homem, e o cabelo é a glória da mulher (Fiorenza, 1992, p. 267).

Paulo reafirma a hierarquia entre homem e mulher fundamentado nas Escrituras. Isso não significa que ele está defendendo o domínio do homem sobre a mulher. A citação do texto de Gênesis quer afirmar o lugar em que cada gênero ocupa na criação. Fiorenza continua: “Assim, a afirmação não nega à mulher o status de ‘imagem de Deus’, mas explica por que o homem

é a imagem de Deus. O argumento focaliza a glória e tem seu ponto alto em “o cabelo é a glória da mulher (v. 15)” (Fiorenza, 1992, p. 267).

Precisamos considerar que a igreja de Corinto estava inserida em uma sociedade que tinha como base a família patriarcal com o domínio do homem sobre os seus membros, incluindo a mulher. A sociedade romana exigia a dependência da mulher em relação ao pai ou ao marido.

Em uma época em que era legalmente exigido que a mulher tivesse um cabeça, Paulo conclamava a mulher a se unir em atitude de responsabilidade e compromisso (*hypotasso*, submeter-se a, identificar-se com) ao marido, livre de hierarquia familiar repressiva e respondendo a Cristo como cabeça (Kroeger, 2008, p. 167).

Paulo estabelece assim o lugar do homem e da mulher na natureza, partindo da sua origem. Desse modo, Paulo tem a base para apresentar seus argumentos sobre o uso indiscriminado do véu por parte de homens e mulheres: o papel desempenhado no culto. Por isso diz: “Todo homem que ora ou profetiza tendo algo sobre a cabeça, desonra sua cabeça. E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra sua cabeça, pois é semelhante a tê-la raspado” (1Cor 11,5).

Nas celebrações cristãs na Igreja de Corinto todos usavam o véu, homens e mulheres. Independente da origem romana da prática, Paulo não se opõe ainda que corrija o que para ele parece ser um excesso ao descaracterizar a diferença de gênero e, portanto, a função de cada gênero na revelação da ação criadora de Deus. “Paulo não está endossando padrões romanos ou costumes greco-romanos em Corinto, mas tentando mudar convenções sociais no contexto da comunidade cristã” (Nogueira; Machado, 2021, p. 79).

Nas religiões gregas esperava-se que as mulheres participassem do culto com a cabeça descoberta. O uso do véu na religião romana era considerado uma prática normal. Por outro lado, nas religiões romanas tanto as mulheres como os homens deviam cobrir a cabeça quando ofereciam sacrifícios. “No mediterrâneo antigo, o cabelo das mulheres era objeto da

concupiscência masculina [...], as sociedades que usavam coberturas na cabeça consideravam as mulheres de cabeça descoberta inféis aos maridos, isto é, em busca de outro homem" (Keener, 2008, p. 637). Constatase que o fato de homens e mulheres cobrirem a cabeça no culto era uma prática natural tanto no mundo gentio quanto no judaísmo. Além disso, "[...] em várias culturas, incluindo a cultura romana, o véu também foi empregado como um veículo do sagrado ou como uma devoção" (Westfall, 2025, p. 58). No judaísmo, "A cabeça coberta da mulher não só indicava dedicação ao marido como também respeitava a obrigação judaica do homem divorciar-se da mulher que aparecesse na rua com a cabeça descoberta" (Kroeger, 2008, p. 167).

O costume de os homens e as mulheres usarem a cabeça coberta quando oravam e profetizavam era entendido na Igreja de Corinto como um sinal de igualdade entre os gêneros. Paulo havia defendido em suas comunidades a igualdade entre homens e mulheres, para ele a desigualdade entre homens e mulheres foi superada em Cristo, "Todavia, no Senhor não há mulher sem homem e nem homem sem mulher; [...]" (1Cor 11,11), confirmando a igualdade entre os dois.

Partindo destas considerações, pode-se afirmar que o problema não estava no fato de o véu ser uma prática da religião pagã, caso o fosse Paulo teria proibido para todos, homens e mulheres em todas as suas comunidades. Crossan e Reed detectam aqui o problema no nível da intencionalidade, a questão da igualdade entre homens e mulheres. Crossan e Reed vão enfatizar que o texto não é sobre a desigualdade hierárquica, mas sobre a igualdade diferenciada. Eles afirmam que "Paulo enfrentava não só a negação hierárquica de gênero, mas sua diferença [...]" (Crossan; Reed, 2021, p. 112). Porém, essa igualdade não deve negar as diferenças entre os gêneros. Paulo defende que é necessário manter a distinção entre homem e mulher, mas isto não significa que ele esteja defendendo a ideia da submissão da mulher em relação ao homem, mas esta distinção deve se dar na diferenciação de gênero.

Outro argumento levantado por Kreener é a unidade da igreja.

O propósito paulino ao aconselhar a cobertura da cabeça era a unidade da Igreja, mas seus argumentos são os que melhor persuadiriam os leitores. Ele apresenta quatro argumentos principais: valores de família, a ordem da criação, o exemplo da natureza e o decoro conforme prescrevia o costume (Keener, 2008, p. 638).

Fiorenza vai defender o princípio da igualdade afirmando que “As pneumáticas coríntias assumiram esse modo de comportar-se porque entenderam sua igualdade na comunidade [...]” (Fiorenza, 1992, p. 265). Paulo defende a igualdade entre homens e mulheres, mas em relação aos códigos de vestuário ele afirma que devem se submeter aos códigos convencionais da sociedade. Por isso, não aceita que homens e mulheres estivessem todos com a cabeça coberta, pois era necessário fazer uma distinção: os homens orem com a cabeça descoberta e as mulheres com a cabeça coberta.

Paulo não questiona o fato de mulheres profetizarem e orarem dentro da igreja. “[...] Portanto a diferença entre homem e mulher não se refere a papéis distintos na igreja, mas sim, a como eles atuam nesses papéis” (Fiorenza, 1992, p. 264). Mulheres e homens podem servir de modo igual, mas o vestuário deve diferenciá-los.

Há também uma particularidade no texto, este afirma que o véu deve ser usado pela mulher que “ora ou profetiza” (1Cor 11,3). Isso significa que não são todas as mulheres que estão na assembleia que devem usar o véu, mas somente aquelas mulheres que proferiam a palavra, ou podemos afirmar, as mulheres que participavam do culto orando ou profetizando. Essas são as que Fiorenza denomina “as pneumáticas de Coríntios” (Fiorenza, 1992, p. 265).

Fiorenza também afirma ser “[...] mais provável que Paulo esteja falando aí sobre a maneira de mulheres e homens usarem os cabelos ao orar e profetizar” (Fiorenza, 1992, p. 264). A teóloga parte da concepção de que as celebrações da Igreja em Corinto eram do tipo celebrações litúrgicas

pneumático-extáticas com as mulheres profetizas esvoaçando os cabelos. Esta atitude de deixar os cabelos esvoaçando eram muito comuns nas religiões extáticas orientais (Fiorenza, 1992, p. 264) e, segundo a autora, este costume fazia parte da religiosidade da igreja de Corinto.

As comunidades fundadas por Paulo estavam inseridas em um contexto religioso onde havia uma efervescência religiosa muito grande, movimentos e religiões místicas, de exaltação e êxtases era comuns tanto no mundo dos pagãos quanto no mundo judaico. Nestes dois mundos havia atitudes diferentes em relação ao comportamento de seus membros, principalmente das mulheres. "Cabelos esvoaçantes e soltos podiam se ver também no culto de Isis, que possuía um importante centro em Corinto" (Fiorenza, 1992, p. 265). Por outro lado, "[...] cabelos soltos tinham provavelmente ainda sentido sinistro em contexto judaico-cristão. Segundo fontes judaicas cabelos soltos continuava sendo um sinal de impureza, mesmo nos tempos de Paulo" (Fiorenza, 1992, p. 265).

Paulo afirma ainda que o uso do véu por parte das mulheres que oram ou profetizam significa um "sinal de autoridade sobre a cabeça por causa dos anjos" (1Cor 11, 10). Fiorenza afirma que "A palavra exousia em 1Cor 11,10, só se pode ler no sentido ativo como poder sobre suas cabeças, onde cabeça tem duplo sentido: a cabeça real e também o varão que é a cabeça das mulheres segundo 1Cor 11,3ss" (Fiorenza, 1992, p. 266). Daí podemos deduzir que o uso do véu era um sinal de autoridade que concedia a mulher o poder de usar a palavra orando ou profetizando na celebração cristã.

Nogueira e Machado comentando sobre o uso do véu pelas mulheres como "um sinal de autoridade sobre a cabeça por causa dos anjos" (At 11,10), afirmam que "o véu era um sinal de autoridade da mulher quando reza e profetiza na Igreja. A mulher adornada neste cenário, tem tanta autoridade quanto o homem para rezar, profetizar e proclamar a Palavra de Deus" (Nogueira; Machado, 2021, p. 79-80).

Na realidade, o que se percebe nesses comentários é que na igreja primitiva a mulher gozava de uma certa liderança na comunidade, podendo até mesmo presidir o culto, desde que estivesse com o adorno necessário, que no caso de Corinto seria o véu. Porém, em 1Cor 11,16, Paulo é enfático ao afirmar que “[...] a igreja de Deus não tem esse costume universal e a mulher tem o direito de escolher (1Cor 11,10, exousia; cf 1Cor 7, 37; 8,9; 9,4.5.12); mas ela está obrigada a respeitar sensibilidades alheias” (Kroeger, 2008, p. 167).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o uso do véu na comunidade de Corinto percebe-se que o problema, para Paulo, não era o fato de ser um costume dos cultos pagãos. O apóstolo não vê problema nesses costumes desde que não interfiram na verdade proclamada pelo Evangelho. A prática se torna um problema quando não é um sinal da verdade cristã. Paulo detecta uma interpretação errônea de seus ensinamentos sobre a igualdade entre homens e mulheres.

O princípio do Evangelho de Paulo se fundamenta na liberdade que nasce da igualdade. A comunidade de Corinto, partindo deste princípio, procurou nivelar homens e mulheres sem diferenciar aquilo que lhes é peculiar a cada gênero. Sabe-se que, no contexto da época, uma das práticas que diferenciava o gênero era o modo de se vestir. E isso era importante principalmente no culto. Fiorenza afirma que homens e mulheres tinham direito ao uso da palavra nas celebrações para orar e profetizar. Para Paulo não é um problema a participação de homens e mulheres no culto, desde que se respeite as respectivas diferenças. Percebe-se neste estudo que há indícios de que nas comunidades paulinas as mulheres poderiam presidir as celebrações. Porém, deve-se preservar aquilo que os diferencia, o uso do véu.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. São Paulo: Paulinas, 2023.

CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan. *Em busca de Paulo*. São Paulo: Paulinas, 2021.

FABRIS, Rinaldo. *Paulo, apóstolo dos gentios*. 6a ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992.

KEENER, Craig S. Homem e Mulher. In: HAWTHORN, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008, p. 657-669.

KROEGER, Catherine Clarck. Cabeça. In: HAWTHORN, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008, p. 166-168.

NOGUEIRA, Sebastiana M. S.; MACHADO, Jonas. *Lendo as Cartas aos Coríntios*. São Paulo: Paulus, 2021.

WESTFALL, Cynthia Long. *O homem e a mulher segundo Paulo: resgatando a visão do apóstolo*. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2025.